XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017

Audiodescrição e legendagem: as prioridades de cada modalidade de tradução em "5x favela, agora por nós mesmos".

Autoras: Marcella Wiffler Stefanini* e Érica Luciene Alves de Lima

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a audiodescrição e a legenda em português oferecidas pelo DVD do filme brasileiro "5x favela, agora por nós mesmo", de 2010, a fim de estabelecer os critérios de elaboração de cada modalidade de tradução audiovisual, bem como suas prioridades. Além disso, foi proposta uma diferenciação entre a legenda para ouvintes e a legenda para surdos e ensurdecidos a partir de estudos realizados por Araújo (2008) e Díaz-Cintas (2007), uma vez que a primeira, muitas vezes, é o único recurso de acessibilidade oferecido ao público surdo.

Palavras-chave:

Audiodescrição, Legenda, Acessibilidade

Introdução

O propósito desta pesquisa foi estudar a audiodescrição (AD) e a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) a partir da AD e da legenda do filme "5x favela, agora por nós mesmos". A escolha dessas duas modalidades de tradução audiovisual (TAV) se deu em razão da presença cada vez maior de tecnologias audiovisuais em nosso cotidiano, resultando no que se pode chamar de cultura audiovisual. Contudo, muitas pessoas acabam excluídas dessa cultura, por não terem acesso ao conteúdo visual ou sonoro dos produtos audiovisuais. É o caso dos deficientes visuais e dos surdos. Por isso a importância dos recursos de AD e de LSE, e de pesquisas que se proponham a estudá-los a fim não só aperfeiçoá-los, mas também divulgar a situação de difícil acesso a essas novas tecnologias.

Resultados e Discussão

Com relação à AD, observou-se que, de modo geral, os critérios estabelecidos foram respeitados. Apesar disso, algumas cenas do filme representaram um desafio ao audiodescritor. É o que ocorre no último curta-metragem, "Acende a luz", que, em função da presença de muitos personagens e, conseqüentemente, de muitos diálogos, não deixa espaço para a inserção da AD. A ausência de descrição indicando mudança de cena representa um problema, pois pode resultar em uma dificuldade na compreensão da sequência narrativa.

A respeito da legenda para ouvintes em português, foram identificados alguns problemas, posto que se considerou o recurso na perspectiva do público surdo, que precisa de informações sonoras para compreender o produto audiovisual como um todo. Apesar disso, a principal dificuldade apresentada pela legenda é a velocidade, que excede (e muito) o limite proposto pelos estudiosos. Araújo (2008) estabelece a velocidade de 14 caracteres por segundo para a LSE. Algumas legendas do filme ultrapassam os 20 caracteres por segundo, o que dificulta a leitura, inclusive, para o público ouvinte, para quem essa legenda é pensada. Da perspectiva do público surdo, a ausência de identificação dos falantes e dos efeitos sonoros representa um grande entrave na compreensão dos diálogos e da sequência narrativa.

Figura 1. Ausência de identificação dos falantes

Conclusões

A principal dificuldade presente na produção da AD e da LSE está relacionada ao tempo. Enquanto uma precisa respeitar o tempo entre os diálogos e não deve se sobrepor a eles ou a outros efeitos sonoros, a outra precisa respeitar a velocidade de leitura do espectador e deve estar em sincronia com a imagem.

Diante disso, conclui-se que seria importante a existência de um trabalho conjunto entre os tradutores e a equipe criativa do filme, proposta de Romero-Fresco (2013), em especial na determinação dos elementos relevantes a serem descritos na AD e legendado na LSE.

Agradecimentos

Agradecimento ao CNPq, pela bolsa concedida para a realização desse projeto e à minha orientadora Dra. Érica Luciene Alves de Lima, pelo apoio e dedicação a esse projeto.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil.** Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, n. 17, ano 2008, p. 59-76.

² BRASIL. **Guia para produções audiovisuais acessíveis.** 2016.

³ DÍAZ-CINTAS, Jorge. **Traducción audiovisual y accesibilidad: Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.** In: HURTADO, C. J. (ed) Traducción audiovisual y accesibilidad Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 9-23.

⁴ ROMERO-FRESCO, Pablo. **Accessible filmmaking: joining the dots between audiovisual translation, accessibility and filmmaking.** The Journal of Specialised Translation, ano 2013, p. 201-223.